

O químico e o monstro: breve análise sobre a crise moral na série *Breaking Bad*

The chemist and the monster: a brief analysis on the moral crisis of the TV series Breaking Bad

Monica Silveira PERIPOLLI¹

Resumo

Na série de TV *Breaking Bad* é exibido o personagem Walter White (Bryan Cranston), um professor de química que vivencia conflitos que o fazem transformar sua personalidade. Walter é um personagem com muitas motivações, e, por isso, sempre age de forma que possa satisfazer-se. Com isto, neste artigo pretende-se fazer uma breve reflexão sobre a questão da moralidade colocada na série. Para isto, são utilizados conceitos de Bauman (2001), Mckee (2011) e Donhauser (2012). Foi notado que, para que Walter pudesse manter seu comportamento nocivo e ao mesmo tempo ser empático, foram utilizadas estratégias na série que permitem ao público apreciá-lo sem desdém.

Palavras-chave: Personagem. Série de TV. *Breaking Bad*.

Abstract

In the TV series *Breaking Bad* it is shown the character Walter White (Bryan Cranston), a chemistry teacher who goes through conflicts which make him change his personality. Walter is a character with lots of motivations, and therefore he always acts in a way that he can satisfy himself. Thus, in this article it is aimed to make a brief reflection on the morality issue that is presented in the TV series. To make the analysis there were used some concepts of Bauman (2001), McKee (2011) and Donhauser (2012). It was noticed that, in order to Walter keep his harmful behavior and at the same time to be empathetic, there were used strategies in the TV series so that the public could be delighted with him without contempt.

Keywords: Character. TV series. *Breaking Bad*.

¹ Graduada em Comunicação Social – Produção Editorial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2016. E-mail: monicaperipolli@hotmail.com

Introdução

Breaking Bad foi criada pelo roteirista, produtor e diretor Vince Gilligan. O programa foi ao ar pela primeira vez nos Estados Unidos no dia 20 de janeiro de 2008 pela emissora a cabo AMC, e seu final foi exibido em 29 de setembro de 2013. A série é do gênero drama e também carrega elementos do humor e de tramas policiais. Na narrativa é exibido o mundo do protagonista Walter White (Bryan Cranston), um professor de química em Albuquerque, Novo México, Estados Unidos, que no tempo livre, para completar a renda familiar, trabalha em uma lavadora de carros.

No primeiro episódio da série é mostrado que a esposa do personagem principal está grávida, que o filho do casal é um adolescente com paralisia cerebral, e que Walter White tem câncer pulmonar. Ao se ver na sua situação, Walter procura seu ex-aluno, Jesse Pinkman (Aaron Paul), o qual se tornou produtor de metanfetamina. Após uma chantagem de seu ex-professor, ambos viram parceiros no crime. Assim, a trama principal de *Breaking Bad* é a vida de Walter White, o qual, de um simples professor de química do colegial, passa a ser um homem corrompido pelo crime e pela sua própria ambição.

Inicialmente, o personagem Walter White mostra-se como um homem comum, de meia-idade, com emprego, família, até ele descobrir que tem câncer e dar início a uma soma de escolhas que vão mudar por completo sua vida e também prejudicar quem está próximo dele. Mesmo com sua carga de decisões que podem ser consideradas imorais, até o final Walter se mantém um personagem empático.

Com isto, faz-se relevante o estudo do protagonista de *Breaking Bad*, visto que ele é um criminoso, elabora planos para que tenha êxito, coloca vidas em risco e ao mesmo tempo conquista o público. Neste trabalho é abordado brevemente sobre a criação de personagens, como seus desejos e escolhas podem expressar os mesmos dos do espectador, e também é feita uma breve reflexão sobre o que faz Walter ser um personagem empático.

Protagonista e desejos

McKee (2011) explica que na narrativa é ideal que o personagem tenha desejos, conscientes e inconscientes, pois ao ter algo para ir em busca, ele se mantém ativo e consegue ter motivação para enfrentar os conflitos. No caso de Walter White, seu desejo consciente é obter dinheiro para seu tratamento e para deixar para sua família, caso ele morra. O que fica evidente ao longo da série é que seu desejo inconsciente é o poder, é ser prestigiado e temido. Mesmo tendo lucrado milhões de dólares com a venda da droga, o protagonista continua no crime e arranja planos para ser bem-sucedido.

Ao analisar pelo viés da modernidade líquida, de Bauman (2001), o padrão de realização do homem tem sido estar sempre em busca da satisfação e ao mesmo tempo mantendo a insatisfação para que tenha sempre um objetivo fluido para ir atrás. Pode ser percebido isto no caso de Walter White quando ele compra um lava a jato para ocultar a procedência o dinheiro que recebe. Isto mostra que o personagem continua no crime, em busca de seu desejo inconsciente ao mesmo tempo que não se dá por satisfeito. No último episódio, inclusive, ele confessa que gostava de produzir a droga, que se sentia vivo.

Para esclarecer a questão do desejo irrealizado, Bauman usa o exemplo de uma corrida em que os competidores sentem prazer em competir e buscar seu desejo, em vez de ter satisfação na vitória. Segundo o autor:

O desejo se torna seu próprio propósito, e o único propósito não-contestado e inquestionável. O papel de todos os outros propósitos, seguidos apenas para serem abandonados na próxima rodada e esquecidos na seguinte, é o de manter os corredores correndo [...] Num mundo em que a gama de fins é ampla demais para o conforto e sempre mais ampla que a dos meios disponíveis é ao volume e eficácia dos meios que se deve atender com mais cuidado. Permanecer na corrida é o mais importante dos meios, de fato e meta-meio: o meio de manter viva a confiança em outros meios e a demanda por outros meios. (BAUMAN, 2001, p. 76).

Ao ocorrer o incidente incitante, o evento que desequilibra a vida do protagonista, Walter busca por meio da ação solucionar o conflito. Se o problema é solucionado, ele não vai ter do que se libertar mais. Para a Walter White, a ideia de

acomodar-se não era atrativa, pois ele cessaria a busca pelo dinheiro e perderia o prestígio, o poder e toda a satisfação pessoal que lhe eram proporcionados pelo crime. Com isto, ele permanece até o fim produzindo droga, mesmo mantendo escondidos milhões de dólares.

Protagonista e escolhas

Dentro da narrativa ficcional, o personagem de maior destaque e que vai em busca da solução do conflito é chamado protagonista. Este é composto por um conjunto de traços como gênero, personalidade, classe social, emprego etc. Segundo McKee (2011, p. 105), esta seria a caracterização, que é feita de: “[...] todos os aspectos da humanidade que podem ser conhecidos quando tomamos notas sobre alguém todo dia”. Logo, a caracterização é formada por adjetivos concedidos ao personagem.

McKee também argumenta que a caracterização é a máscara do personagem, e ele revela realmente sua natureza quando faz escolhas sob pressão. Quanto maior for a pressão, mais se conhece sobre o personagem, pois é neste instante que ele faz suas escolhas e mostra se ele é ou não feito daqueles adjetivos lhe atribuídos anteriormente. A caracterização oculta o verdadeiro personagem. Assim, pode-se notar que a manifestação de quem ele é acontece quando pressionado a fazer decisões em momentos de tensão.

Em muitos momentos de *Breaking Bad* Walter é colocado sob pressão. Na primeira temporada ele precisa decidir se comete um assassinato ou deixa seu inimigo viver, e, por consequência, correr o risco de sofrer vingança. Mesmo mostrando relutância, Walter mata o rapaz, e revela que não é apenas um professor de química e pacato, mas que é um assassino². O protagonista também é pressionado pela doença, pois ele precisa agir para solucionar esse problema. Walter vê-se subjugado pelas circunstâncias que vive, e quer se ver livre delas. Bauman fala sobre liberdade:

“Libertar-se” significa literalmente liberta-se de algum tipo de grilhão que obstrui ou impede os movimentos; começar a *sentir-se* livre para se mover ou agir. “Sentir-se livre” significa não experimentar dificuldade, obstáculo, resistência ou qualquer outro impedimento aos

² Episódio “...And the Bag's in the River”, terceiro da primeira temporada.

movimentos pretendidos ou concebíveis. (BAUMAN, 2001, p. 21, grifo do autor).

Para Walter, o mundo é resistente em aceitar suas regras, e o mundo real é constrangedor, limitante. Seus fracassos do passado motivam suas escolhas, por exemplo, um amor não correspondido o fez abrir mão da sociedade em uma grande empresa. Walter toma um atalho para compensar-se e experimentar um sentimento de liberdade. Com isto, ele se emancipa de si mesmo, e torna-se o temido Heisenberg, como ele passa a se auto-intitular.

Donhauser (2012) explica que, em geral, o ser humano toma decisões de acordo com as consequências, e que faz uma análise de custo-benefício para medir o que trará melhores resultados. Donhauser (2012) também aborda a teoria do consequencialismo, que é quando se julga uma ação como certa ou errada de acordo com as consequências. Neste conceito, as ações são julgadas conforme os benefícios que irão trazer, e não se o que se pratica é bom ou mau, moral ou imoral. Há filósofos que afirmam que a prática do conceito pode envolver complicações, e que a solução moral seria tomar a decisão que cause menos sofrimentos e danos em favor do maior número de indivíduos.

Desde a primeira temporada, Walter passa por momentos de tensão em que precisa tomar decisões. Através disso, ele se transforma e contradiz quem ele era antes de entrar para o crime. Com isto, ele faz escolhas medindo o que é ideal para ele, e não se por exemplo, a droga que ele produz é prejudicial à vida dos usuários, ou também nos danos que ele causa na sua família. Ele toma medidas pensando nos seus ganhos e no deleite que a vida criminosa lhe proporciona. Em muitos momentos do programa ele é insistente em afirmar que faz tudo pela família, mas no último episódio ele confessa que fazia tudo por ele mesmo, pois gostava.

O centro do bem e a crise moral de Walter White

Na *Poética*, Aristóteles afirma que o papel da tragédia é representar homens superiores ao ser humano, e o exemplo disso seria um herói virtuoso. Em *Breaking Bad*, o protagonista é um herói trágico porque ele é o personagem que age em busca da solução para o conflito que lhe sobreveio. No entanto, ele age de modo imoral. Ao

mesmo tempo em quem ele comete desvios, ele é um personagem empático, o que é algo questionável visto que Walter é criminoso.

McKee (2011) coloca que ao acompanhar a trama do protagonista e reconhecer seus desejos, o público passa a torcer para que ele seja bem-sucedido, pois ambos passam a compartilhar os mesmos propósitos. Segundo ele (2011, p. 175): “[...] O público sente empatia por um personagem, indiretamente buscando seu desejo. Ele espera mais ou menos que o mundo reaja da maneira que o personagem espera”. Este é um dos fatos que pode gerar a empatia do público.

As virtudes que Aristóteles talvez quisesse se referir podem ser bondade, generosidade, honestidade etc., mas nenhum desses traços compõem Walter White. Sua humanidade é expressa, principalmente, por meio de sua força de vontade, potencial/inteligência como químico e pelo alcance do poder. Estes talvez sejam os aspectos que fazem o público se afeiçoar ao personagem mesmo ele se corrompendo cada vez mais.

McKee explica que quando o público assiste uma narrativa, ele passa a reconhecer os aspectos que trazem resultados positivos para o protagonista. Ele chama de *Centro do Bem* o parâmetro em que o espectador identifica aquilo que é bom para o personagem. No Centro do Bem estão qualidades do ser humano, as quais são universais e permitem que quem assiste tenha empatia pelo personagem. É através da busca pelo Centro do Bem, e por Walter ser o protagonista e o herói da trama, que a empatia se move para ele. Com isto, o espectador julga a narrativa de Walter conforme tudo o que há de negativo na vida dele para que simpatize com o que há de bom.

Além disso, para entender a relação de afinidade com o protagonista, percebe-se que são incluídos na série personagens vilões que cometem atos mais cruéis que Walter, como assassinar crianças e se envolver com grupos neonazistas. Então, o público percebe tudo o que é ruim para Walter como negativo, porque mede os eventos e os vilões de acordo com o Centro do Bem. Os conflitos do protagonista, como a rejeição de sua esposa, perda do emprego, câncer também levam o espectador a estimá-lo.

Por isto, na narrativa ficcional há a liberdade de alterar a percepção do espectador para que ele não coloque seus próprios valores morais como parâmetro para julgar os atos do personagem. Por exemplo, no episódio em que Jesse Pinkman está prestes a ser assassinado por dois traficantes, Walter aparece e os atropela. Walter

matou os rapazes, o que é imoral, no entanto, este evento é percebido como uma vitória para o protagonista, visto que ele salvou a vida de seu parceiro³. Segundo McKee:

[...] Toda estória efetiva manda uma ideia carregada para dentro de nós, uma ideia que nos toca, de modo que somos forçados a acreditar. Na verdade, o poder persuasivo de uma estória é tão grande que podemos acreditar em seu significado até mesmo quando achamo-nos moralmente repulsivos. (MCKEE, 2011, p. 131).

Desta maneira, pode ocorrer que o público deixe de lado os conceitos de “bem” e “mal” do mundo real (ou do que cada cultura/sociedade julga), e conforme o que há de negativo e positivo na narrativa, eles se recriam. Isto permite que o público aceite as escolhas e vibre com o personagem, mesmo que na própria vida ele rejeite as ações da ficção.

Considerações finais

Na televisão norte-americana tem-se percebido o lançamento de séries em que são exibidos anti-heróis como protagonistas. O grande sucesso destas faz com que seja importante o estudo de narrativas, pois através delas são expressos valores, sátiras e questionamentos sobre inúmeros aspectos da sociedade. Além de *Breaking Bad* conter conteúdo para análise técnica, como escrita do roteiro, edição, fotografia etc., seu subtexto é amplo para diversas abordagens e discussões.

Neste artigo cumpriu-se a tarefa de fazer uma breve análise das escolhas do protagonista, o que não significa que as observações foram concluídas. Walter White é um personagem complexo e é um exemplo indispensável quando o assunto é a televisão do século XXI. Ele pode vir a ser a inspiração de muitos outros trabalhos, assim como ele mesmo traz semelhanças com antecessores, como Tony Soprano (James Gandolfini), de *Família Soprano (The Sopranos)*, que também era criminoso e admirado.

Através da História pode-se perceber como os valores se transformam, e é interessante focar a atenção para o que é exibido em programas de ficção, pois por meio deles são expostos personagens e situações que colocam o jogo preceitos dos

³ Episódio “*Half Measures*”, décimo segundo da terceira temporada.

espectadores. Walter desempenhou isto, e desta forma ainda é válido que suas várias camadas ainda sejam investigadas.

Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Zahar: Rio de Janeiro, 2001.

DONHAUSER, J. C. If Walt's breaking bad, maybe we are too. In: KOEPSSELL, D.R.;

ARP, R. (Orgs.). **Breaking Bad and Philosophy: badder living through chemistry**. Chicago, IL: Open Court, 2012.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Curitiba: Arte & Letra, 2011